



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUAGENS E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS

ANDRÉ MACX DA COSTA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROFESSORAR-SE:
A FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR DE LIBRAS**

CARAÚBAS - RN

2022

ANDRÉ MACX DA COSTA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROFESSORAR-SE:
A FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR DE LIBRAS**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa.

CARAÚBAS - RN

2022

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C837e COSTA, ANDRÉ MACX DA.
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROFESSORAR-SE: A
FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR DE LIBRAS / ANDRÉ MACX
DA COSTA. - 2022.
51 f.: il.

Orientador: FRANCISCO EBSON GOMES-SOUSA.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-Árido, Curso de Letras/Libras,
2022.

1. Professor. 2. Libras. 3. Estágio. 4. Formação.
5. Prática. I. GOMES-SOUSA, FRANCISCO EBSON, orient.
II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Caraúbas
Bibliotecária: Dalvanira Brito Rodrigues
CRB: 15/700

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

ANDRÉ MACX DA COSTA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO PROFESSORAR-SE:
A FORMAÇÃO DO SER PROFESSOR DE LIBRAS**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como requisito
para obtenção do título de Licenciado em Letras
Libras.

Defendida em: 29 / 04 / 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ebson Gomes-Sousa (UFERSA)
Presidente

Profa. Dra. Maria Ghisleny de Paiva Brasil (UFERSA)
Membro Examinador

Profa. Ma. Isabelle Pinheiro Fagundes (UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele eu não teria a força de vontade, a sabedoria e a determinação para fazer esse trabalho, em todos os momentos em que estava produzindo o presente trabalho, ele sempre esteve comigo, inclusive nos momentos de dificuldades.

Agradeço a toda a minha família, que de uma forma indireta me ajudaram, e sem eles eu não estaria aqui.

Agradeço também aos meus amigos, irmãos em Cristo e a minha namorada por participarem desse momento comigo, se hoje eu estou fazendo esse trabalho é porque vocês me incentivaram a seguir e terminar ele.

Agradeço aos meus amigos/colegas de faculdade, aos amigos/professores e servidores/funcionários da universidade que foram a parte essencial para que esse trabalho saísse, eu cheguei na faculdade completamente perdido e desorientado, sem qualquer rumo de vida, e vocês me ajudaram a encontrar esse meu rumo na vida.

Agradeço ao meu orientador Prof. Me. Francisco Ebson Gomes Sousa que fez muito mais do que simplesmente me orientar, me deu coragem para enfrentar esse trabalho que eu me achava incapacitado de fazer.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma (in) direta me ajudaram para que eu pudesse chegar até aqui.

RESUMO

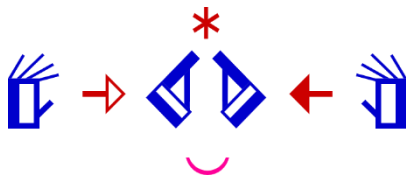
A presente pesquisa aborda a questão da formação de professores de Libras, através da prática do estágio supervisionado dentro do curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas/RN. Dessa forma, como objetivo geral buscamos analisar a formação do professor de Libras através da prática docente no estágio supervisionado, considerando a formação no Letras Libras e como a experiência de regência acontece no professorar-se. Nossos objetivos específicos são avaliar a formação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Caraúbas e refletir como a experiência de regência de Libras acontece no professorar-se. Tivemos como base teórica o PPC do curso de Libras da UFERSA Caraúbas – RN (2014), utilizamos das teorias de Albres (2014) para formação de professores, vemos com Gesser (2012) algumas reflexões sobre a educação de surdos, além de trabalharmos e refletirmos sobre o estágio com Lima e Pimenta (2006), entre outras legislações vigentes. Para alcançar nossos objetivos, desenvolvemos uma pesquisa de caráter qualitativo, descritivo exploratória. Analisamos o PPC do curso de Letras Libras, que também caracteriza o universo da nossa pesquisa, e tratamos sobre o processo de transformação dos alunos pesquisadores em professores, para isso, utilizamos de um relato de experiência de estágio. Dessa forma, os nossos resultados apresentaram que o PPC do curso, apesar de ser muito bem planejado, necessitava de modificações, como de fato acontece a cada 4 anos, principalmente para atualizações do currículo e metodologias que possam aperfeiçoar o perfil dos egressos. Os alunos nos estágios sofrem pelas poucas opções de estágio em Libras, e o diário de bordo mostrou a realidade da prática de sala de aula, que precisa ser profissionalizada e aprimorada a cada dia, sendo o professorar-se desafiador, intrigante e com grandes aprendizagens.

Palavras-chave: Professor. Libras. Estágio. Formação. Prática.

ABSTRACT

This research addresses the issue of training Libras teachers, through the practice of supervised internship within the course of Letters Libras at UFERSA Caraúbas/RN. In this way, as a general objective, we sought to analyze the formation of the Libras teacher through the teaching practice in the supervised internship, considering the formation of Letras Libras and how the conducting experience happens in becoming a teacher. The specific objectives are to evaluate the formation of the Licenciature in Letters Libras course at UFERSA Caraúbas and to reflect on how the experience of conducting Libras happens to become a teacher. The theoretical basis was the Curricular Political Project of the Libras course at UFERSA Caraúbas - RN (2014), using the theories of Albres (2014) for teacher training, of Gesser (2012), in relation to some reflections on education of the deaf in addition to working and reflecting on the internship with Lima and Pimenta (2006), among other current legislation. To achieve the objectives, a qualitative, descriptive exploratory research was developed. The Political Curriculum Project of the Letras Libras course, which also characterizes the universe of our research, was analyzed, and we dealt with the process of transforming student researchers into teachers, for that, we used an internship experience report. In this way, the results showed that the Curriculum Policy Project of the course, despite being very well planned, needed modifications, as in fact happens every 2 years, mainly to update the curriculum and methodologies that can improve the profile of graduates. Students in internships suffer from the few internship options in Libras, and the logbook showed the reality of classroom practice, which needs to be professionalized and improved every day, becoming a teacher is challenging, intriguing and great learning experiences.

Keywords: Teacher. LIBRAS. Internship. Formation. Practice.



RESUMO EM LIBRAS



Escaneie com o celular ou clique no QR Code

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Distribuição da carga horária do curso de Letras Libras	32
Figura 2: Disciplinas do eixo de formação básica - Parte I.....	32
Figura 3: Disciplinas do eixo de formação básica - Parte II.....	33
Figura 4: Disciplinas do eixo de formação específica.....	33
Figura 5: Disciplinas do eixo de formação pedagógica	34
Figura 6: Aula 01 – Apresentação e aula inaugural	37
Figura 7: Aula 02 – Historicidade da língua de sinais.....	39
Figura 8: Aula 03 - Parâmetros da Libras, alfabeto e números.....	40
Figura 9: Aula 04 - Saudações, pronomes, frases e verbos em Libras.....	41
Figura 10: Vídeo das aulas gravadas para os alunos.	45
Figura 11: Produções de conteúdos pelos professores estagiários	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Aulas, dias e conteúdos ministrados	36
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
PPC	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS	16
2.1 A formação do docente de Libras no âmbito da UFERSA- Caraúbas – RN	16
2.2 Formação docente e o professorar-se	20
2.3 O estágio supervisionado na prática docente	25
3 METODOLOGIA.....	28
3.1 <i>Lócus</i> e sujeitos da pesquisa	28
3.2 Constituição do <i>Corpus</i> e procedimentos de análise	29
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	30
4.1 Análise da formação do curso de Letras Libras - UFERSA Caraúbas	30
4.2 O estágio de regência de Libras - Relatos e experiências	36
4.2.1 Aula - 20/08 - Apresentação e aula inaugural.....	37
4.2.2 Aula - 27/08 - Historicidade da língua de sinais	39
4.2.4 Aula - 10/09 - Saudações, pronomes, frases e verbos em Libras	41
4.2.5 Aula - 17/09 - Continuação do assunto verbos. Sinais de família e frases.....	42
4.2.6 Aula - 24/09 - Calendário em Libras	43
4.2.7 Aula - 01/10 - Alimentos, cores, frutas, legumes, verduras e bebidas	43
4.2.8 Aula - 08/10 - Animais e materiais escolares.....	44
4.2.9 Aula - 22/10 - Disciplinas escolares, sinais relacionados ao contexto escolar e profissões. 44	
4.2.10 Aula - 29/10 - Literatura surda	45
4.2.11 Aula - 05/11 - Regiões, estados brasileiros e capitais: sinais e características	45
4.2.12 Aulas de fábulas: literatura surda.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	50

1 INTRODUÇÃO

Ao longo da nossa vida, costumamos traçar metas e objetivos sobre nosso futuro, no que diz respeito a vida pessoal, profissional, social entre outros. Essas metas vão de acordo com os nossos sonhos e objetivos, são eles os principais responsáveis por guiar nossa vida, por mais que muitos sonhos sejam perdidos ou esquecidos, mas em algum momento de nossa vida, ele foi importante. Sabendo disso, consideramos avaliar o processo de formação de uma das profissões mais importantes dentro de uma sociedade, o professor.

O processo de ensino aprendizagem é sem dúvidas algo essencial no contexto educacional. Inevitavelmente quando entramos em uma faculdade de Letras, enquanto discentes temos a preocupação de adquirir metodologias e práticas educacionais que nos ajudem no futuro no ato de lecionar. A comparação com alguns de nossos professores também é frequente, costumamos categorizar eles em “bons professores” e “ruins professores”, isso observando suas aulas, suas metodologias de ensino, ou seja, sua condução de uma aula.

Isso tudo está relacionado à formação de um discente em docente, o processo de formação é muito árduo e infinito, pois consideramos que nunca sabemos de tudo na vida, a cada novo dia, a cada nova aula, a cada nova prática sempre temos algo a aprender. Assim, na medida que é prazeroso você se construir profissionalmente e também humanamente, também é muito difícil. Sem dúvida alguma, o processo de formação enquanto professores requer muito esforço e muita dedicação, além de muita paciência.

Enquanto estamos na faculdade, podemos desfrutar de experiências de ensino que nos permitem visualizar ou ter uma ideia de como será nosso futuro na profissão, podemos dizer que os estágios são etapas fundamentais na vida acadêmica dos professores em formação, é o divisor de águas para sabermos se aquilo que estamos cursando é o que realmente queremos. É no período dos estágios que muitos discentes se encontram nas suas profissões, e para o aluno de licenciatura, é um período de aprendizado e experiência único, em que somos expostos à realidade educacional de nosso município, estado e país, e muitas vezes nos surpreendemos com as dificuldades que existem.

Para o discente de Letras Libras, essa experiência torna-se ainda mais única, visto que, na área de Libras, principalmente, o ensino e difusão está nesse processo de construção, são poucos os ambientes/instituições que oferecem aulas de língua de sinais no nosso país, isso faz com que para estagiar nessa área seja bem mais desafiador. Sem dúvida alguma, para o aluno de Letras Libras, que consegue estagiar na sua área, o prazer e a felicidade que ele sente demonstra o quanto é importante essa experiência na sua formação.

Dessa forma, percebemos que a formação do professor ocorre através de alguns eixos formativos, tanto no aspecto teórico quanto no pessoal, ou seja, as teorias, a didática e metodologias, as pessoas que passam nesse processo que contribuem direta e indiretamente, trazendo experiência e aprendizado a esse sujeito. Sabendo disso, problematizamos: como se dá a formação do docente de Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerando todo esse processo formativo que o permeia?

A formação de um professor de Língua Brasileira de Sinais envolve muitos fatores. Ao mesmo tempo que é um processo individual, também é social. Para começarmos a pensar nessa formação, consideramos alguns pontos que se fazem essenciais nessa formação desse docente enquanto discente. Vale salientar que a presente pesquisa traz as experiências e reflexões do professor/autor desta pesquisa, na qual essa experiência foi vivenciada através do estágio de regência proposto no curso de Letras Libras da UFRSA Caraúbas/RN, com alunos ouvintes aprendendo Libras como segunda língua.

O primeiro deles, avaliamos sua formação de acordo com seu curso, ou seja, de acordo com a formação que recebeu. Nesse ponto, a ajuda de uma universidade foi essencial, o curso em que ele está inserido, a grade curricular, as disciplinas que irão compor esse processo, o Projeto Pedagógico do Curso – PPC que rege esse curso e consequentemente a formação desse aluno.

Em segundo lugar, consideramos a própria experiência do aluno, uma vez que ele é o personagem principal nessa história. Tudo que ele absorve serve de experiência e enriquecerá sua formação. Nesta etapa, consideramos o estágio como o período em que o aluno tem a oportunidade de lecionar e de ter uma noção de como será sua vida profissional. Sem dúvida alguma, seus relatos contando sua experiência demonstram todo esse processo que envolve a formação do professor.

Dessa forma, justifica-se a pretensa pesquisa por trazer à tona a reflexão sobre o processo de formação de professores de Libras, pois é algo que merece atenção, no sentido de podermos compreender como são realizadas estas práticas e o ato de tornar-se professor de Libras na prática e na reflexão sobre este processo por meio do estágio.

Portanto, nosso objetivo geral se deteve em analisar a formação do professor de Libras através da prática docente no estágio supervisionado, considerando a formação do Letras Libras e como a experiência de regência acontece no professorar-se. E para isso, tivemos como objetivos específicos a avaliação da formação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFRSA Caraúbas e a reflexão como a experiência de regência de Libras acontece no professorar-se.

Pretendemos realizar a análise do PPC do referido curso, para o primeiro; em segundo iremos refletir com os nossos diários de bordo das aulas do estágio. Nas próximas seções apresentaremos as nossas reflexões e principais discussões teóricas permeadas dentro da temática.

2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS

Neste tópico apresentaremos as nossas reflexões com base nos teóricos que estamos nos debruçando para a compreensão do objeto investigado, para isso, subdividiremos esta seção em três subtópicos, a saber: 1 – A formação do docente de Libras no âmbito da UFRSA Caraúbas – RN; 2 - Formação docente e o professorar-se e; 3 – O estágio supervisionado na prática docente.

2.1 A formação do docente de Libras no âmbito da UFRSA- Caraúbas – RN

Durante o processo de formação de um aluno para a docência, há que se refletir e discutir muitos fatores que estão envolvidas nesse processo. Fatores sociais, econômicos, morais, pessoais, teóricos entre outros. O que podemos perceber, é que se trata de um processo em grupo, em que várias partes compõem o mesmo a fim de um objetivo. Quando utilizamos o termo formação, estamos nos referindo inconscientemente a uma série de fatores que compõem um processo, em se tratando de uma formação docente, Libâneo e Pimenta (1999) ressaltam que:

O desenvolvimento profissional envolve formação inicial e contínua articuladas a um processo de valorização identitária e profissional dos professores. Identidade que é epistemológica, ou seja, que reconhece a docência como um campo de conhecimentos específicos configurados em quatro grandes conjuntos, a saber: conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; conteúdos didático-pedagógicos (diretamente relacionados ao campo da prática profissional); conteúdos relacionados a saberes pedagógicos mais amplos (do campo teórico da prática educacional) e conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana (individual, sensibilidade pessoal e social). E identidade que é profissional. Ou seja, a docência constitui um campo específico de intervenção profissional na prática social – não é qualquer um que pode ser professor. (LIBÂNEO; PIMENTA, 1999, p. 260)

O fato de tornar-se um professor não é tão simples quando analisamos todas essas questões que compõem a dita formação, o sujeito tem a responsabilidade de passar por essas etapas, dedicar-se a fim de se tornar um bom profissional. No âmbito da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFRSA) Campus Caraúbas, Rio Grande do Norte, dentre os cursos de Licenciatura que são fornecidos pela universidade, temos o curso de Licenciatura em Letras Libras, e o considerando, analisamos a formação de um discente dentro do referido curso, considerando alguns fatores essenciais nessa formação. Partindo então da universidade, curso

e formação na qual estamos inseridos, contextualizamos o Professor e sua formação no ato formativo da graduação.

Para começarmos a discussão acerca do curso de Letras Libras, precisamos do auxílio de documentos formais que possam nos ajudar e ser a base para o que vamos discutir. Estamos nos detendo a falar do curso de Libras no âmbito da UFERSA, recorreremos então ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura plena em Letras Libras elaborado no ano de 2014 (UFERSA, 2014), apesar de já termos uma nova versão, justificamos esta escolha mediante a coincidência da pesquisa e formação dos autores deste trabalho. O PPC (UFERSA, 2014, p.13-14) deixa claro que;

A LIBRAS não é, pois, a simples gestualização comum aos falantes de Língua Portuguesa, por exemplo, mas uma língua à parte, com sistema linguístico e gramática com funcionamento próprios, como o comprova o fato de que em Portugal, mesmo país falante de Língua Portuguesa, faz uso de uma língua de sinais diferente, a Língua Gestual Portuguesa (LGP) (UFERSA, 2014, p.13-14).

A importância de reconhecer a Libras como língua autêntica e que não é dependente do Português é o passo inicial para quem entra no curso ou quem se propõe a aprender a língua. E considerando o curso no qual estamos inseridos, o documento PPC (UFERSA, 2014, p.13) pontua que:

No Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS, o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda do Brasil. O profissional formado em Licenciatura em Letras/ LIBRAS poderá lecionar como professor da LIBRAS como primeira língua para surdos nos ensinos fundamental e médio, ou como professor da LIBRAS como segunda língua para ouvintes, desde o nível fundamental até o nível superior de ensino [...]. Além disso, o professor da LIBRAS poderá também atuar em instituições especializadas no ensino da LIBRAS, como federações e associações de surdos. (UFERSA, 2014, p.13)

É apresentado portanto no documento, as diversas ramificações da área de Libras em que o profissional pode lecionar, considerando que a demanda para tal área é consideravelmente grande, e que ainda existem poucos profissionais para tal campo de atuação e também muitos surdos desassistidos, sem qualquer tipo de auxílio didático e também qualquer contato com a língua de sinais, a formação no curso a qual é exercida é de suma importância na construção da comunidade surda, tanto para ouvintes que terão essa aproximação com outra cultura e comunidade, como para surdos que serão incluídos na sua própria comunidade.

Se formar em Letras Libras, portanto, tem a diversidade de opções para atuar e trabalhar no exercício da docência. Esse profissional deve sair do curso capacitado teórico e prático de sua profissão, visto que como o próprio documento ressalta, o aluno estuda a língua, a literatura e a cultura da comunidade surda no Brasil.

Sabendo então da importância que esse curso tem para a sociedade em geral, vamos considerar também a universidade na qual este curso está inserido a UFERSA, que foi originada da Escola Superior Agrícola de Mossoró/RN - ESAM, a qual foi fundada em 1967. No entanto, no ano de 2005, a instituição foi reconhecida como universidade e passou a chamar-se pelo atual nome. Como o próprio documento ressalta, a UFERSA trata-se de uma universidade em que seu objetivo maior é a formação de profissionais nas áreas tecnológicas, dessa forma, um curso de humanas é um pouco utópico na mesma.

A UFERSA Campus Caraúbas que tradicionalmente oferece cursos de formação em áreas predominantemente tecnológicas abre gradativamente espaço para a formação humanística buscando atuar em consonância com a missão a que se propõe no Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e em seus documentos oficiais, que é a de:

- a) produzir e difundir conhecimentos no campo da educação superior, com ênfase para a região Semi-Árida brasileira;
- b) contribuir para o exercício pleno da cidadania, mediante formação humanística, crítica e reflexiva;
- c) ampliar o escopo de cursos oferecidos na instituição nos diversos *campi* a partir de uma análise das demandas locais. (UFERSA, 2014, p.16)

Podemos perceber, que existe uma preocupação com a demanda local na nossa região, os surdos que residem no semiárido nordestino brasileiro, encontram-se, em sua grande maioria, totalmente desassistidos de qualquer auxílio didático pedagógico, ou muitas vezes de qualquer profissional da área que possa o ajudar, além de muitos deles sequer terem contato com sua língua natural ou até mesmo com a cultura surda.

Isso deixa claro que um curso de graduação em Libras na nossa região é essencial na vida dos sujeitos surdos que residem aqui, e também dos sujeitos ouvintes, para que tenham uma concepção mais clara da língua, cultura e comunidade surda. A preocupação apresentada pela UFERSA em considerar a formação humanística, crítica e reflexiva de uma comunidade considerando as demandas locais é imprescindível para que tenhamos o desenvolvimento de uma região, visto que, a necessidade que uma comunidade pode apresentar, talvez seja completamente diferente do que outra comunidade apresenta, por isso a importância de atentar-se e ter um estudo base sobre uma região a fim de ajudá-la de alguma forma.

Dessa forma, o curso de Letras vem para tentar preencher essas lacunas da comunidade surda, e o PPC enfatiza que:

Acredita-se que o processo ensino-aprendizagem da LIBRAS, principalmente em relação à competência leitora/motora, pode auxiliar a reduzir esses dados

tão alarmantes, contribuindo assim por uma parte para a desobstrução de determinadas realidades não alcançáveis de forma imediata pelos surdos e a integração dos usuários de LIBRAS a contextos diversos. O uso da LIBRAS visa a oferecer caminhos para que os estudantes desenvolvam estratégias de leitura, aumentando, assim, seu letramento e permitindo que a visão de mundo seja ampliada. Desta forma, o Curso de Licenciatura Plena em Letras/LIBRAS poderá ajudar também a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, interagindo de várias formas com diferentes textos e pessoas. (UFERSA, 2014, p.14).

O profissional egresso do curso de graduação em Letras Libras diante da formação que recebe, é requerido dele algumas competências, atitudes e habilidades na sua profissão. Inicialmente, o profissional de Libras

deve ser interculturalmente competente, capaz de lidar de forma crítica com as linguagens, sobretudo a verbal, em suas modalidades oral e escrita, consciente da multiplicidade de variedades e registros; esse profissional deve ter o domínio da língua objeto de ensino bem como da literatura dessa língua, tanto nos aspectos estruturais/formais quanto nos aspectos conteudísticos/ideológicos/culturais; esse educador deve ter capacidade crítica de refletir teoricamente sobre as linguagens, articulando-as ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão, bem como sua relação com outras áreas de conhecimento; esse educador deve estar historicamente engajado em seu tempo, tendo domínio do uso de novas tecnologias, o egresso da área de Letras/LIBRAS, em face da formação humanística recebida no curso, estará capacitado a exercer atividades junto à comunidade externa, tendo em vista cumprir a missão social do Curso de Licenciatura Plena em Letras é a de colocar no mercado de trabalho educadores conscientes da importância de sua atuação como cidadãos éticos, críticos e formadores de leitores. (UFERSA, 2014, p.33).

Percebemos então uma série de competências que são requeridas do profissional de Libras no âmbito de sua profissão. Trata-se de uma formação profissional e pessoal de um sujeito, pois o campo de atuação desse profissional são as pessoas, e quando nos detemos a trabalhar como profissionais da educação, é exigido não só uma competência teórica e conteudista, mas também habilidades em convívio social.

Além dessas competências que são o básico, partem delas diversas habilidades que também é exigida do aluno egresso do curso. Segundo o perfil traçado do profissional de Libras anteriormente, o PPC (UFERSA, 2014, p. 33 e 34) reforça que o docente formado em Letras Libras deve ter as seguintes competências:

- a) Ler e escrever textos na escrita de sinais, compreender e interpretar textos em LIBRAS, objeto do ensino, portanto, o domínio da competência comunicativa dessa língua;
- b) Converter textos da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais, objeto de ensino;

- c) Interpretar textos orais da Língua Portuguesa para a LIBRAS, adaptando-os tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura.
- d) Atuar como professor da Libras e literaturas e ser capaz de despertar em seus estudantes a criticidade e o desejo por conhecer novas culturas.

Percebemos então que o profissional de Letras Libras deve estar capacitado a exercer as diversas habilidades que estão compondo uma formação no referido curso. Vale ressaltar que a capacidade que esse sujeito tem de exercer as demais habilidades deve partir dele mesmo, do seu esforço e dedicação à área de estudo que ele escolheu para se graduar.

Faz-se extremamente necessária a formação de profissionais qualificados na área, como o PPC do curso de Letras Libras (UFERSA, 2014) ressalta, diante do que os dados oficiais constata a extrema necessidade de corrigir essa lacuna que é a formação de profissionais qualificados na área de ensino de Libras. Uma vez que esse sujeito se forma em Letras Libras, poderá atuar na educação básica, no ensino superior e em escolas de idiomas que eventualmente necessitem dos serviços desses profissionais.

O campo de atuação é amplo, e a necessidade é urgente. Portanto, inevitavelmente percebemos a importância desse curso dentro da sociedade e dentro da nossa região, a oportunidade para discentes se profissionalizarem nessa área e a importância dos profissionais no auxílio desses alunos surdos.

2.2 Formação docente e o professorar-se

A formação de um professor é algo ao mesmo tempo que particular, um processo social também. Quando entramos em uma faculdade de licenciatura, ao longo de todo o processo dos anos de formação no curso, várias são as expectativas criadas sobre como seremos futuramente trabalhando profissionalmente. Ao longo desse processo, passam por nossa formação diversos professores, no qual muitos deles nos servem como exemplo de profissionais na nossa vida, e tudo isso contribui para a formação desse profissional.

Quando nos perguntamos “o que é ser professor?”, as respostas são inúmeras de diversas maneiras possíveis, evidentemente que é uma pergunta aberta de respostas que exigem muito mais do entendimento da pessoa durante o decorrer do tempo. Em se tratando de um professor de língua de sinais brasileira - Libras, podemos considerar o professor inicialmente um membro dessa comunidade surda, o elo muitas vezes do aluno surdo com a Libras, sua língua natural. Segundo Strobel (2009, p. 6)

A comunidade surda, na verdade não é só de surdos, já que tem sujeitos ouvintes junto, que são família, intérpretes, professores, amigos e outros que participam e compartilham os mesmos interesses em comuns em uma determinada localização que podem ser as associações de surdos, federações de surdos, igrejas e outros.

O professor de Libras então é um membro ativo dessa comunidade, e sem sombra de dúvidas, o principal responsável pela educação dos surdos e alunos ouvintes que eventualmente estão aprendendo a língua. Tendo isso em consideração, começamos a analisar a formação do professor de Libras, que se dá obviamente através do curso de licenciatura em Letras Libras.

Para iniciarmos essa discussão, faz-se necessário expor a Lei que é a base para o nosso curso e língua. Trata-se da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) que dispõe:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, n. p.).

A partir da Lei estabelecida no ano citado acima e reconhecendo a Libras como língua, é que podemos desenvolver nossos estudos, trazendo concepções e discussões dentro dessa área. O reconhecimento da Libras como língua proporciona o início de diversos fatores dentro da língua, incluindo a necessidade de profissionais dentro da área. Albres (2014) ressalta que:

Quando a Libras é reconhecida como língua de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil e seu ensino é difundido, ocorre um grande número de vagas para a docência da Libras e a necessidade de muitos profissionais com formação para assumir essas vagas em Escolas de Surdos, em empresas, em organizações não governamentais – ONGs, em Instituições de Ensino Superior e universidades e em secretarias Estaduais e Municipais de Educação. (ALBRES, 2014, p. 29).

Surge a necessidade de profissionais de Libras nas mais diversas instituições, e essa necessidade ainda se faz presente nos dias atuais. A Lei é a base, mas não pode se restringir apenas a isso, e para que ela seja complementada, necessita continuidade também por meios legais para a regulamentar e pôr em prática. Para isso, criou-se o decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005), o qual regulamenta a Lei nº 10.436, fala da formação do professor no seu artigo 4º, declara que:

A formação de docentes para o ensino de Libras nas séries finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior deve ser realizada em nível superior, em curso de graduação de licenciatura plena em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda língua. (BRASIL, 2005, n. p.).

Além de assegurar que a Libras seja inserida como disciplina obrigatória nos cursos de formação de professores, mencionado no artigo 3º do referido decreto, o artigo 4º do decreto traz especificamente a formação de professores no ensino fundamental, médio e superior, exigindo por parte do profissional a formação em Libras ou em Libras e Língua Portuguesa como segunda língua, a fim de capacitar esse docente para tal tarefa. A Libras, portanto, necessita estar presente em todos os níveis de ensino. Em se tratando da educação infantil, no artigo 5º do decreto ele ressalta:

A formação de docentes para o ensino de Libras na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental deve ser realizada em curso de Pedagogia ou curso normal superior, em que Libras e Língua Portuguesa escrita tenham constituído línguas de instrução, viabilizando a formação bilíngue. (BRASIL, 2005, n. p.).

Para todos os fins, exige-se do profissional uma qualificação para tal profissão, vale ressaltar a importância que é para um aluno surdo ter esse contato com o professor da sua língua, e que mudaria completamente o processo de ensino aprendizagem na vida desse discente, infelizmente a realidade de uma grande maioria de alunos surdos é outra. A falta de profissionais é evidente e a ausência de conhecimento de alguns surdos também é nítido e Slomski (2010) acrescenta:

[...] temos, no Brasil, um número muito reduzido de profissionais ouvintes que dominam a Língua Brasileira de Sinais e um número muito reduzido de surdos que dominam a Língua Portuguesa e com formação adequada para serem professores junto às crianças surdas. (...) Diante de tal situação, urge que se lute por uma política de formação pedagógica adequada, que assegure o desenvolvimento de programas de capacitação de professores surdos e ouvintes para torná-los aptos para trabalhar com uma visão sociolinguística e cultural das crianças surdas (...). (SLOMSKI, 2010, p. 80).

Como já mencionado no tópico passado do presente trabalho, o curso de Letras Libras criado na UFERSA Campus Caraúbas busca atender a uma demanda na região de alunos surdos que estão desassistidos por falta de profissionais da área. Esse problema infelizmente não se restringe apenas a nossa região, de acordo com os dados do IBGE (2010), os surdos representam 5% da população brasileira, 10 milhões de pessoas, sendo que nem todos utilizam a Libras como língua para sua comunicação.

Considerando esses dados, fica claro a urgência da formação de profissionais dentro da área da língua brasileira de sinais. A importância do profissional de Libras é imprescindível na vida desses sujeitos surdos, afinal, como já dito anteriormente, muitos deles estão desassistidos, e como consequência disso há o atraso educacional. Gesser (2012) afirma:

[...] há uma história comum e compartilhada que fica no meio: indivíduos tardiamente reconhecidos em seu direito de aprender, crescer e se desenvolver na sua língua natural de sinais; que tiveram oportunidades adiadas no mercado de trabalho e, conseqüentemente, em todas as outras atividades na vida social. Esses indivíduos estão sempre tendo de provar a legitimidade e a importância de sua língua, identidade e cultura, por onde quer que passem. (GESSER, 2012, p. 83).

A falta de reconhecimento da Libras como língua ainda presente de forma indireta na sociedade afeta diretamente a comunidade surda, tornando mais dificultosa a sua educação e, conseqüentemente, o que sucede após ela. As conseqüências que a falta de assistência profissional pode trazer a esses sujeitos surdos são diversas, um aluno surdo ao entrar tardiamente na escola, ou entrar e não receber nenhum auxílio de um profissional de língua de sinais, pode comprometer gravemente seu futuro.

A grande realidade que existe na maioria das escolas brasileiras, é que para os alunos surdos é feito vista grossa no que diz respeito ao ensino auxiliado pela língua natural dele, que é a língua de sinais. Muitos estão dentro de uma sala de aula, com o professor transmitindo o conteúdo da aula todo de forma oral, utilizando-se do português, e o aluno surdo na aula apenas presente sem participar ou entender o que é ensinado.

A formação docente é um ponto inicial para pensarmos no desenvolvimento na área de Língua de Sinais, quando nos detemos em pensar nas minuciosidades que permeiam a formação de um professor, o que constitui e forma o saber acadêmico do mesmo, percebemos que diversos eixos formativos trabalham entre si na formação desse profissional. Para Tardif (2010)

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha alguma coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer (...) o saber dos professores é o saber deles, está relacionado com a pessoa e a identidade, com a sua experiência de vida e com a história profissional (TARDIF, 2010, p. 11).

A prática e as experiências formadas ao longo dos anos vão formar o saber desse profissional e moldar sua maneira de lecionar. Essa formação do saber através de experiências é bastante comum entre os docentes, Albres (2014) vai relatar que com os professores de Libras acontece o mesmo.

Professores de Libras, como é comum ao conjunto de professores de língua, também recorrem às suas experiências como alunos ou às suas relações com os seus pares (outros professores de Libras mais experientes) e constroem seus saberes de aplicação de ensino em práticas pouco orientadas. (ALBRES, 2014, p.33)

A troca de experiências é válida entre os profissionais, e se considerarmos a Libras que por ser uma língua ainda nova e com uma área de estudos também recente, essa troca de saberes baseado em experiências dos profissionais é mais recorrente, no entanto, sabemos que um saber

docente não pode se restringir apenas a isso, é preciso ter a base teórica que possa assegurar esse conhecimento.

Somente adquirindo o conhecimento necessário, teórico e prático, é que pode-se desenvolver a educação de surdos. Para os professores de Libras, é preciso estar atento para situar-se sobre os sujeitos que estão sendo seus alunos, é preciso considerar sua cultura e língua.

professores somente conseguem imaginar a educação de surdos a partir da língua oficial, a partir da língua do professor: [...] é necessário haver uma decisão política de considerar a língua e a cultura surda como eixo fundamental da educação de surdos. (SÁ, 2006, p. 291).

Faz-se necessário ressaltar e considerar a língua e cultura do sujeito no processo de ensino aprendizagem, o docente de Libras precisa estar atento a essas questões, proporcionando um ambiente inclusivo e de aprendizado contínuo. É preciso reconhecer a Libras como a língua natural e legítima dos surdos, e esse reconhecimento se dá também através da formação de profissionais para a área, sabemos que o processo de conquista de algo requer paciência e é um longo processo, porém, faz-se necessário que aconteça, afinal há muito o que perder enquanto não acontece. É necessária uma formação de professores não só surdos, ouvintes também, que saibam e tenham domínio na língua.

A importância de pensar na formação de professores surdos e ouvintes, questões voltadas para o planejamento de cursos e elaboração de materiais didático/pedagógicos tanto no contexto dos surdos que aprendem o português como no contexto de ouvintes que aprendem a Libras (GESSER, 2006, p. 196).

Como discutimos, a comunidade não é composta apenas de surdos, sujeitos ouvintes a ocupam também quando tem ligação com a língua de sinais ou com os sujeitos surdos, o professor de Libras é um membro dela, e quando mencionamos essa formação do sujeito ouvinte no curso de Letras Libras é também uma forma de fazer essa ligação entre ouvintes e surdos, de forma que ambos se desenvolvam juntos. Ambos têm a mesma capacidade de aprendizado e podem ajudar um ao outro no que diz respeito às suas línguas como primeira língua, L1, e relacionar uma cultura à outra.

Para toda e qualquer profissão que venhamos a exercer, é necessário esforço, dedicação e carinho pelo que faz, com a docência não é diferente. Na área de Libras, na qual podemos dizer que está começando a acontecer as mudanças, requer por parte de todos os sujeitos que a compõem um esforço para que ela aconteça, sem dúvidas nenhuma, a formação de professores, instrutores e intérpretes para a área é muito importante, a valorização desses profissionais deve ser reconhecida dentro da sociedade, para que possamos ter o reconhecimento da língua, e a

valorização da educação dos surdos. Como afirma Nelson Mandela: *“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”*.

2.3 O estágio supervisionado na prática docente

O estágio no curso de formação de docentes é uma das partes mais importantes no percurso acadêmico. É aqui onde acontece o encontro com a prática de tudo que foi dito, debatido e estudado no curso. Em conformidade com a Lei nº 11.788/08 (BRASIL, 2008) que dispõe sobre o momento do estágio, destaca que:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, n.p.).

Sendo assim, o estágio é a etapa preparatória para a formação de qualquer profissional, que esteja eventualmente nesse processo de graduação. Podemos afirmar que o estágio sempre foi o principal meio formador dentro dos mais diversos cursos. Para Pimenta (1995), “o estágio (ou a prática de ensino) em nenhum momento foi considerado desnecessário como elemento formador. Tanto que sempre esteve presente com denominações variadas nos currículos dos cursos.” (p.59).

É no estágio que o aluno aprende e desenvolve sua profissão e tem um norte de como será seu futuro como profissional, por isso, o estágio é tão necessário na formação do aluno. Em se tratando da formação docente, é a etapa em que o discente tem o contato com a sala de aula de forma a lecionar, o descobrir-se no sujeito docente, esse descobrimento proporcionará uma identificação com a profissão, desenvolvendo e se profissionalizando dentro dela.

Como está previsto na lei 11.788 (BRASIL, 2008, n.p.) no seu Art. 1º, que ressalta que “§ 1º o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.” De acordo com o PPC do curso de Letras Libras da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, UFERSA, Campus Caraúbas, dentro do curso existem 4 estágios, sendo 2 de observação e 2 de prática, ambos têm o aporte teórico necessário (UFERSA, 2014). Esses estágios são divididos em períodos sequenciais, ou seja, para cada período um estágio. Os períodos que contém o estágio são o 6º, 7º, 8º e 9º períodos.

O primeiro estágio leva o nome de Estágio Supervisionado em Libras como L1 I, trata-se da “análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L1.” (UFERSA, 2014, p.57). Nele o discente tem a missão de

observar a prática do ensino de Libras como primeira língua, que eventualmente serão alunos surdos. O segundo estágio é o Estágio Supervisionado em Libras como L1 II, que é a “Prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L1 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas da LIBRAS”. (UFERSA, 2014, p.57). Nesse estágio, o aluno já tem a missão de colocar em prática o que ele observou e considerou no primeiro estágio.

Já o terceiro, é o Estágio Supervisionado em Libras como L2 I, que é o “Estágio de observação, análise e relato das práticas pedagógicas utilizadas no ensino das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras como L2”. (UFERSA, 2014, p.58). Esse estágio já aborda a observação das práticas de ensino de Libras como segunda língua, que são alunos ouvintes que por um motivo relevante estão aprendendo. Por último, o 4º é o Estágio Supervisionado em Libras como L2 II que aborda a “prática didático-pedagógica com base em métodos e técnicas específicas utilizadas no ensino de Libras como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas de Libras”. (UFERSA, 2014, p.58). O discente, portanto, tem o dever de desenvolver metodologias eficazes no ensino de Libras como segunda língua, considerando o que foi observado no terceiro estágio.

Refletindo um pouco na historicidade do estágio, ao longo de seu percurso histórico ele passou por algumas modificações no que diz respeito a pensar em como esse estágio ajudaria na formação do aluno, e perspectivas foram desenvolvidas sobre o estágio. É comum afirmarmos que o estágio é a parte prática do curso, que nela conhecemos a realidade, deixamos a entender que no estágio não existe teoria, pelo contrário, necessita-se da teoria e prática de modo simultâneo. Essas flutuações conceituais sobre a teoria e prática estruturaram e modificaram o estágio ao longo do tempo.

A primeira concepção de estágio se deu através da prática como imitação de modelos, nessa concepção o aprendizado se dá através da imitação, observação, reprodução e reelaboração de modelos existentes na prática, ou seja, trazendo para a formação de professores, esse aluno observa o docente, absorve o que julga bom e correto e passa a executar, no entanto, segundo Lima e Pimenta (2006), essa perspectiva deixa a desejar, ressaltam que:

Ela não é, entretanto, suficiente e apresenta alguns limites. Nem sempre o aluno dispõe de elementos para essa ponderação crítica e apenas tenta transpor os modelos em situações para as quais não são adequados. Por outro lado, o conceito de bom professor é polissêmico, passível de interpretações diferentes e mesmo divergentes (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 03).

A questão principal dessa perspectiva, é o afastamento da parte teórica que o estágio necessita, segundo Lima e Pimenta (2006, p. 04), “o estágio então, nessa perspectiva, reduz-se

a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.” Dessa forma, o ato de simplesmente observar o docente é necessário, mas não se reduz a apenas isso, é preciso que haja uma teoria que embase esse processo, além de considerar a realidade de ensino que está por trás do ato do estágio.

Outra concepção é a prática como instrumentalização técnica, trata-se do modelo que valoriza a prática do trabalho, desvalorizando a teoria, seria a prática pela prática e a valorização dos modelos tecnicistas que são usados diariamente em sala de aula pelo professor.

Nessa perspectiva, a atividade de estágio fica reduzida à hora da prática, ao como fazer, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas. (LIMA; PIMENTA, 2006, p.05).

Inegavelmente a prática traz o conhecimento do executar em qualquer profissão, é na realidade que o aluno que está no processo de formação se desenvolve e põe em “prática” tudo aquilo que ele estudou ao longo do tempo, sabendo disso, não podemos desvincular a teoria da atuação, ambas se complementam nesse processo formativo. Dessa forma, essa concepção de ensino também deixa a desejar nesse ponto.

Portanto, devemos considerar que tanto a teoria quanto a prática são essenciais no estágio, que ambos se complementam e precisam ser simultaneamente executados, é na prática que colocamos a teoria em ação, e nos reformulamos e adaptamos de acordo com a realidade de cada ambiente. Nessa etapa, o estágio traz essa possibilidade ao aluno encontrar os percalços que existem nas salas de aula, e confrontar esse aluno para que ele tome atitudes e desenvolva estratégias e métodos eficazes no ensino, certamente nesse momento a teoria o norteará nas decisões que devem ser seguidas.

Apresentamos a seguir os nossos procedimentos metodológicos que nos baseamos para desenvolver nossa pesquisa. Subdivididos esta seção falando do tipo da pesquisa, do *lôcus*, sujeitos da pesquisa, da constituição do *corpus* e dos procedimentos de análise.

3 METODOLOGIA

Apresentamos nesta seção os nossos procedimentos metodológicos, principalmente motivamos e realizados por meio do estágio supervisionado em Libras como L2 II, ofertado pela UFERSA campus Caraúbas/RN, no 9º período do curso de Letras Libras. A pesquisa tem caráter qualitativo, buscando investigar as minuciosidades presentes nos grupos sociais, considerando o tempo, local e cultura. No nosso caso, investigamos o aprendizado da Libras como segunda língua, ou seja, o ensino voltado para ouvintes. Para Minayo (2017):

[...]A pesquisa qualitativa, (...) trabalha muito menos preocupada com os aspectos que se repetem e muito mais atenta com sua dimensão sociocultural que se expressa por meio de crenças, valores, opiniões, representações, formas de relação, simbologias, usos, costumes, comportamentos e práticas. (MINAYO, 2017, p. 2).

Nossa preocupação voltou-se para o estudo do ambiente e dos sujeitos que estavam envolvidos na pesquisa. O objetivo geral de nossa pesquisa é analisar a formação do professor de Libras através da prática docente no estágio supervisionado, e como a experiência de regência acontece no professorar-se.

Para um melhor entendimento, subdividimos nossa seção de resultados e discussões de acordo com nossos objetivos específicos: 1 - Avaliar a formação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Caraúbas; 2 - Refletir como a experiência de regência de Libras acontece no professorar-se.

3.1 *Lócus* e sujeitos da pesquisa

A UFERSA Caraúbas - RN caracteriza-se como nosso *lócus* da pesquisa, em que a pesquisa gira em torno da realização de um curso básico de Libras com carga horária de 60h, utilizando-se do estágio citado acima. Nesse estágio, ficou dividido em duplas os discentes para lecionar o curso básico para os inscritos no curso, sendo assim, eu e um colega ficamos responsáveis pelo desenvolvimento da atividade. Para que a efetivação do estágio de fato pudesse acontecer, foi necessário o cadastramento de uma escola no sistema, considerando o atual período pandêmico de coronavírus que ainda estamos vivenciando, no período de realização do curso básico, as escolas encontravam-se fechadas, funcionando apenas com aulas remotas, dito isto, o nosso curso foi realizado também de forma remota, com as aulas acontecendo através do Google Meet.

O estágio supervisionado em Libras ainda carece de campos para o aluno estagiar, isto é, locais que disponham do ensino de Libras e que possibilitem ao discente em formação esse contato. A não inclusão da Libras como disciplina no currículo na realidade de muitas das escolas de ensino fundamental e médio é uma das causas desse problema, e no ensino superior, principalmente na formação de professores de Libras faltam essas opções, sendo assim, realizados cursos de extensão para ensinar a língua com escolas parceiras. Na UFERSA, é disponibilizado alguns, no entanto, ainda se mostra como um número pouco expressivo com poucas vagas, visto que são os próprios alunos no período de estágio que desenvolvem esses cursos.

A escola cadastrada no estágio foi a Escola Municipal 12 de Outubro, localizada na rua Benjamin Constant, bairro Malvinas, zona urbana de Apodi/RN. Os alunos do nosso curso, embora a escola estivesse cadastrada, não pertenciam a referida entidade, abrimos um pequeno processo de inscrição no qual esses sujeitos traziam seus dados pessoais para efetuar a inscrição, através das redes sociais que foi divulgado o curso utilizando-se de um cartaz, 20 alunos se inscreveram no curso.

Os alunos do curso básico apresentam uma diversidade de idade, formação e local onde residem. Tivemos alunos de Apodi, Caraúbas e Mossoró. Com uma faixa etária de 20 a 30 anos, e pertencendo também a diversas graduações. Todos esses alunos são ouvintes, como justificado acima, o estágio oficialmente era focado para ouvintes, teve um período de duração de 3 meses com aulas síncronas e assíncronas, mediante a situação pandêmica.

Vale salientar que a experiência de regência do estágio foi extremamente significativa com os sujeitos acima mencionados que foram nossos alunos, contudo, nesta produção estamos centrando nossa análise no processo interno e mais singular do tornar-se professor nesta experiência. Dessa forma, o pesquisador se constitui como sujeito da pesquisa.

3.2 Constituição do *Corpus* e procedimentos de análise

Nossa pesquisa foi organizada em 2 passos que a compõem, definindo qual a função e o que iremos fazer em cada parte da pesquisa. O primeiro passo foi uma análise documental, no qual o documento analisado foi o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura plena em Letras Libras elaborado no ano de 2014 (UFERSA, 2014), já citado e referenciado, analisamos a formação desse aluno dentro do curso da universidade na qual estudamos, estabelecendo um parecer sobre.

O segundo passo ficou definido como um diário de bordo, ou seja, um relato pessoal do aluno autor do referido trabalho frente a experiência de um estágio no qual ele junto com um colega fora os responsáveis por lecionar. Nesse diário de bordo, contém os relatos pessoais do discente sobre as suas considerações e sobre as aulas que foram ministradas no estágio, e acreditamos que poderá auxiliar a compreender como o tornar-se professor é possível visto que a voz desse sujeito também precisa aparecer nesse processo de formação.

Assim, na próxima seção iremos apresentar as nossas reflexões sobre o PPC do curso de Letras Libras, e também sobre as experiências em um estágio de regência de um professor em formação de Libras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apresentaremos nesta seção os resultados e discussões a respeito dos objetivos traçados para a elaboração da pesquisa, a fim de dar conta dos nossos objetivos específicos: I - Avaliar a formação do curso de Licenciatura em Letras Libras da UFERSA Caraúbas e; II - Refletir como a experiência de regência de Libras acontece no professorar-se, didatizamos e organizamos as nossas subseções, a saber: 4.1 Análise da formação do curso de Letras Libras - UFERSA Caraúbas e; 4.2 O estágio de regência de Libras - Relatos e experiências. Obtivemos alguns resultados, conforme apresentaremos a seguir na nossa pesquisa.

4.1 Análise da formação do curso de Letras Libras - UFERSA Caraúbas

A UFERSA campus Caraúbas foi inaugurada na referida cidade no ano de 2010, o curso de Licenciatura em Letras Libras chegou à universidade, portanto em 2014, consequentemente, o PPC do curso foi redigido também no referido ano. Levando em consideração que a cada 4 anos o PPC do curso é reformulado, considerando a data deste trabalho, iremos para a segunda reformulação do documento, um em 2018 e o outro que irá mudar no atual ano de 2022. Sabendo disso, a justificativa para analisar o documento de 2014 se dá pelo fato de que o autor deste trabalho ingressou no curso no período 2016.2, portanto a formação no qual ele recebeu foi a que está proposta no PPC (UFERSA 2014).

A proposta então de formação que o curso apresenta, como já dito acima, tem por finalidade principal atender a uma demanda local de alunos surdos e desassistidos e como consequência falta de profissionais (UFERSA, 2014). A formação deve ter, portanto, uma base

curricular bem pensada e organizada, pois é através dessa formação a nível curricular que se organiza e estrutura o curso, formando o profissional.

O PPC (UFERSA, 2014, p. 35) diz que “a integralização curricular será cumprida no tempo regular de cinco anos e no máximo oito. A carga horária total do Curso de Licenciatura Plena em Letras LIBRAS corresponde a 2.870 (duas mil oitocentas e setenta) horas.” Levando em consideração que algumas universidades possuem um tempo mais curto dos cursos de licenciatura, 4 anos, por exemplo, todas as licenciaturas da UFERSA têm o tempo mínimo estipulado em 5 anos.

Os 5 anos previstos de formação desse discente para o exercício da docência, são organizados e distribuídos dentro do curso através da grade curricular, ou seja, as disciplinas de formação básica, pedagógica e de formação específica. Conforme o PPC (UFERSA, 2014, p.35) ressalta: “A organização curricular representa uma seleção de conteúdos organizados, de modo a atingir certas finalidades para, dessa forma, contemplar a aquisição de habilidades determinadas.” Esses conteúdos estão distribuídos nas disciplinas do curso, e conforme os anos de formação do curso passam, os alunos vão se aprofundando mais no conteúdo, e para o aluno que está cursando Letras Libras, exige-se diversas habilidades tanto de caráter teórico quanto social (UFERSA, 2014).

Na distribuição das disciplinas que compõem a grade curricular do curso, as de estágio é a parte da formação que é voltada totalmente para a formação pedagógica desse discente. Segundo o PPC do curso (UFERSA, 2014) os objetivos dessas disciplinas são:

[...] promover: (i) práticas pedagógicas capazes preparar os estudantes para o exercício da docência no Ensino Fundamental e no Ensino Médio; (ii) a análise de materiais didáticos existentes no mercado e de suas aplicações; e (iii) a elaboração de materiais didáticos e paradidáticos que visam a subsidiar as atividades de estágio supervisionadas, bem como as atividades desenvolvidas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão do Curso (NUPEX). (UFERSA, 2014, p. 35).

Portanto, a formação desse discente para o exercício da docência, é composta de práticas pedagógicas, utilização e confecção de materiais didáticos para o auxílio didático das aulas. O docente formado em Libras, deve estar capacitado para o exercício do magistério, visto que ele recebeu essa formação específica no curso de uma maneira geral, e mais especificamente nos estágios.

Em se tratando da organização curricular, o curso está distribuído em disciplinas e atividades complementares dentro de uma carga horária:

Figura 1: Distribuição da carga horária do curso de Letras Libras

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Eixo de Formação Básica	840h
Eixo de Formação Específica	690h
Eixo de Formação Pedagógica	900h
Eletivas	240h
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	200h
TOTAL	2.870h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p. 35)

O eixo de formação básica trata-se das disciplinas iniciais do curso, que vão servir de alicerce para esse aluno desenvolver e aprofundar seus conhecimentos dentro do curso. O eixo de formação específica diz respeito às disciplinas consideradas específicas para a cultura, língua e comunidade surda, abordando aspectos da língua de sinais, a Libras, bem como, a historicidade e cultura surda.

Já o eixo de formação pedagógica aborda para as disciplinas que são voltadas especificamente para a formação do docente, ou seja, disciplinas práticas de ensino, nesse eixo, os estágios estão presentes. Temos também as disciplinas eletivas, que o discente escolhe no mínimo quatro para cursar ao longo do curso, um complemento para sua formação, e as atividades acadêmico-científicas e culturais que são também um complemento e experiência para somar na formação do discente para docente.

Percebemos que alguns eixos têm a carga horária maior do que outros, isso se dá pela quantidade de disciplinas que cada eixo tem, bem como, a carga horária de cada disciplina. Além disso, alguns eixos necessitam se deter mais tempo, para dar ao discente uma formação adequada. As disciplinas de formação básica, são:

Figura 2: Disciplinas do eixo de formação básica - Parte I

EIXO DE FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA
Introdução à Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	30h
Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60h
Didática	60h
Psicologia da Educação	60h
Introdução aos Estudos Linguísticos	60h
Linguística	60h
Teoria da Literatura I	60h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p.35)

Figura 3: Disciplinas do eixo de formação básica - Parte II

Teoria da Literatura II	60h
Teoria e Prática de Tradução	30h
Português Instrumental	60h
Introdução à Linguística Aplicada	60h
Pesquisa Aplicada à Língua e à Literatura	60h
Trabalho Conclusão de Curso (TCC)	120h
TOTAL	840h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p.36)

Essas disciplinas consideradas básicas na formação de Letras Libras se organizam nos primeiros períodos do curso com exceção do Trabalho de conclusão de curso (TCC) que é do último período. Não menos importante, essas disciplinas fazem a diferença no decorrer do curso, na medida em que o aluno vai estudando e se aprofundando nos conteúdos, o que fora aprendido nesse eixo básico ajudará o aluno a desenvolver-se na sua profissão de maneira teórica e prática.

No eixo de formação específica temos:

Figura 4: Disciplinas do eixo de formação específica

EIXO DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos da Educação de Surdos	60h
Corporalidade e Escrita	30h
Libras – Estudos Intermediários I	60h
Libras – Estudos Intermediários II	60h
Escrita de Sinais I	60h
Escrita de Sinais II	60h
História e Cultura Surdas	60h
Libras – Estudos Avançados	60h
Leitura e Produção de Textos em Libras	60h
Literatura Surda I	60h
Literatura Surda II	60h
Libras – Estudos Acadêmicos	60h
TOTAL	690h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p.36)

Partindo para o eixo de formação específica, percebemos de antemão que todas as disciplinas se voltam para a comunidade surda como falado anteriormente, essas disciplinas basicamente se organizam também nos primeiros períodos do curso, o discente às estuda simultaneamente com as disciplinas do eixo básico. Vale salientar que a comissão de professores que elaboraram o PPC não tinha formação específica na área, apesar de identificarmos excelentes abordagens voltadas ao ensino de Libras, inspiradas em instituições

que já ofertavam o curso de Letras Libras, como a Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Partindo para o eixo de formação pedagógica, temos as seguintes disciplinas:

Figura 5: Disciplinas do eixo de formação pedagógica

EIXO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	CARGA HORÁRIA
Prática Pedagógica em Libras como L1	120h
Prática Pedagógica em Libras como L2	120h
Metodologia de Ensino de Libras como L1	60h
Metodologia de Ensino de Libras como L2	60h
Metodologia de Ensino de Literatura Surda	60h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 I	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 I	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L1 II	120h
Estágio Supervisionado em Libras como L2 II	120h
TOTAL	900h

Fonte: PPC Letras Libras (UFERSA, 2014, p.36).

Nesse eixo, as disciplinas voltam-se para a formação pedagógica, ou seja, para a formação da docência, as disciplinas como percebemos tem como função principal o exercício da prática de lecionar, por esse fato é que elas começam a aparecer do meio do curso em diante. Na organização das disciplinas, podemos perceber uma preocupação profissional do PPC do curso para com esses discentes que serão futuros profissionais da educação. A maneira como as disciplinas se organizam, os nomes das disciplinas e o que elas abordam trazem a capacitação do aluno para uma formação profissional eficaz.

Os eixos se relacionam e se completam entre si na formação do profissional de Libras, no TCC (UFERSA, 2014, p.33) em que aborda o perfil do discente egresso de Libras, requer do aluno uma capacitação profissional tanto na parte teórica quanto social, as habilidades que lá estão descritas, são adquiridas através das disciplinas que citamos acima. Sendo assim:

O licenciado em Letras/LIBRAS terá como campo de atuação profissional: magistério regular de ensino fundamental (terceiro e quarto ciclos) e médio; ensino instrumental de línguas; revisão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e outros escritos em escrita de sinais. (UFERSA, 2014, p.34).

Esse profissional deve estar capacitado para atuar nesses diversos campos, em que não aborda só à docência. E como docente, esse profissional pode lecionar na educação básica, superior e em escolas de idiomas (UFERSA, 2014). Além dessa formação pelas disciplinas que o curso oferece, vimos acima que o discente também tem a oportunidade de participar e escolher uma série de atividades acadêmicas que são articuladas ao ensino e a graduação, no PPC (UFERSA, 2014, p.85) ressalta que “o curso incentiva os alunos a desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica, atividades de extensão, visitas técnicas, viagens pedagógicas.”

Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de se especializar dentro da sua área cada vez mais de acordo com essas atividades.

É ofertado ao aluno também diversos tipos de bolsas de estudo como bolsa pró estágio, monitoria, iniciação científica, iniciação à docência, participação em eventos e pós-graduação (UFERSA, 2014). Além disso, o PPC destaca a importância do exercício da prática profissional para esse aluno.

A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo, assim, uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. (UFERSA, 2014, p. 86).

O exercício da prática é de suma importância, pois o aluno tem a oportunidade de exercitar tudo o que ele escutou e absorveu com as teorias. Por isso, o curso conta com os estágios supervisionados, que é a parte do curso em que o aluno desenvolve suas estratégias e metodologias de ensino.

Seguindo, após a parte dos estágios, o PPC destaca o trabalho de conclusão do curso (TCC) como uma parte essencial e obrigatória do curso. Ressalta:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve ser elaborado pelo aluno de Letras, sob a orientação de um professor, seguindo regulamento da UFERSA. O trabalho desenvolvido deverá abordar temas relacionados a estudos estéticos, culturais, da linguagem e didático - pedagógicos, resultando em um trabalho monográfico. (UFERSA, 2014, p. 86).

Esses temas precisam estar de acordo com as linhas de pesquisa propostas dentro curso, as quais durante toda a graduação estão presentes, sejam nas disciplinas, projetos de pesquisa entre outros. Essas linhas de pesquisa como o PPC às destaca são: Área de língua, linguística e ensino (Libras e língua portuguesa). Nessa área está a análise do discurso, a linguística aplicada, aquisição e aprendizagem das Libras e tradução. Na área de Literaturas temos a literatura comparada, literatura surda e literaturas de expressão portuguesa (UFERSA, 2014). Cabe ao discente, escolher qual área pesquisar, e assim junto com seu orientador desenvolver a sua pesquisa.

Portanto, o curso de Licenciatura em Letras Libras na UFERSA Caraúbas proporciona ao aluno ingressante no ensino superior uma formação adequada e profissionalizante a fim de que esse sujeito se torne um profissional totalmente capacitado a trabalhar na área de Libras, cabe ao aluno se esforçar ao longo de sua formação e buscar o conhecimento para que de fato essa formação aconteça.

4.2 O estágio de regência de Libras - Relatos e experiências

Relatamos acima a importância dos estágios para o aluno que está na graduação, pois é a preparação do discente que está no ensino médio, superior e afins para o futuro campo de trabalho (BRASIL, 2008). O estágio no curso de Licenciatura em Letras Libras não é diferente, o desenvolvimento de um discente de Libras no exercício da sua profissão se dá pela teoria posta em prática utilizando os estágios como um elo preparatório e profissionalizante.

Esse trabalho foi desenvolvido utilizando-se de um relato de experiência em uma regência de um curso que foi ofertado para alunos de diversos perfis dentro do estágio supervisionado em Libras como L2 II, o qual como vimos acima, está dentro da grade curricular do curso de Letras Libras. Sabemos que, infelizmente, a demanda de estágios em Libras é pouca em nosso país e região, e por não dispormos de forma intensiva da Libras como disciplina nas escolas municipais e estaduais do nosso país, torna-se inviável os alunos estagiarem nelas. Sendo assim, a criação de um curso para a execução do estágio foi necessária.

Acima relatamos que foi cadastrada no sistema a Escola Municipal 12 de Outubro, localizada em Apodi/RN, pois, no que diz respeito aos trâmites burocráticos do estágio, necessitamos estar vinculados a uma entidade para estagiar. Através de um curso ofertado de forma gratuita, abrimos um processo de inscrição para alunos ouvintes, pois o estágio tem a proposta do ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. Sendo assim, as aulas foram ministradas em português oral, com a apresentação dos sinais e estratégias de ensino em Libras. Das 30 vagas disponíveis, 20 foram preenchidas.

O curso teve uma carga horária de 60 horas, em que se alternou entre aulas síncronas e assíncronas, e foi executado no mês de agosto até novembro de 2021. Dado o momento pandêmico de coronavírus que ainda estamos vivenciando, o curso teve que ser ministrado de forma remota, com aulas pela plataforma *Google Meet* de formas síncronas acontecendo sempre às sextas feiras das 19h às 22h e com atividades assíncronas.

Quadro 1: Aulas, dias e conteúdos ministrados

Tema da Aula	Data	Tipo
1ª aula: Apresentação e Contexto histórico.	20/08/21	Aula síncrona
2ª aula: Surdez e educação de surdos.	27/08/21	Aula síncrona
3ª aula: Parâmetros da Libras, alfabeto e números.	03/09/21	Aula síncrona
4ª aula: Saudações, pronomes e tipos de frases em Libras	10/09/21	Aula síncrona
5ª aula: Verbos, Características e Família em Libras.	17/09/21	Aula síncrona
6ª aula: Calendário, Semana e Durações;	24/09/21	Aula síncrona
7ª aula: Alimentos e Cores;	01/10/21	Aula síncrona

8ª aula: Materiais Escolares e Animais;	08/10/21	Aula Assíncrona
9ª aula: Disciplinas escolares e Profissões;	15/10/21	Aula Assíncrona
10ª aula: Regiões Brasileiras e Estados;	22/10/21	Aula Assíncrona
11ª aula: Literatura Surda;	29/10/21	Aula síncrona
12ª aula: Fábula em Libras: O lenhador e a raposa.	01/11/21	Aula Assíncrona
13ª aula: Fábula em Libras: A águia e a galinha.	04/11/21	Aula Assíncrona
14ª aula: Fábula em Libras: Os três conselhos.	05/11/21	Aula Assíncrona
15ª aula: Fábula em Libras: A galinha dos ovos de ouro.	08/11/21	Aula Assíncrona

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Como podemos perceber no quadro acima, as aulas aconteciam no período de a cada 7 dias, nas sextas-feiras. As últimas aulas, porém, ocorreram de forma assíncrona, em que foram utilizados recursos como gravação e edição de vídeos, o *youtube* e outros para que as aulas fossem ministradas. Sendo assim, das 15 aulas que tivemos no curso, 8 aconteceram pelo *Google Meet* de forma síncrona e 7 aconteceram utilizando de recursos para que ela acontecesse de forma assíncrona.

Descreveremos então a seguir, as aulas ministradas nos referidos dias citados acima no quadro, bem como, as considerações e concepções que tivemos na ministração das aulas, trata-se de um relato de experiência de um discente no exercício da docência, na prática do estágio de regência, no estágio supervisionado em Libras como L2 II. Os relatos que serão apresentados nessas aulas correspondem às concepções que o autor deste trabalho teve quando teve a oportunidade de experienciar a vivência de um professor, portanto, trata-se de um diário de bordo pessoal.

4.2.1 Aula - 20/08 - Apresentação e aula inaugural

Figura 6: Aula 01 – Apresentação e aula inaugural



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A aula inaugural do curso, que aconteceu no dia 20 de agosto, contou com a participação de 10 dos 20 alunos que tinham sido inscritos no curso, alguns atrasos aconteceram, o link da aula deu pequenos problemas e os alunos atrasaram-se um pouco, mas logo foi estabelecido a ordem. Como de praxe, os discentes que estavam na incumbência de lecionar o curso, se apresentaram, pediram para que os alunos se apresentassem relatando seu nome, curso, cidade onde residiam, sua experiência com a Libras, seu interesse em aprender e o que esperavam do curso. Alguns alunos trouxeram relatos e experiências com a Libras, e gerou um debate coletivo entre todos sobre a língua. A aula aconteceu toda de forma oral, em português, utilizando-se de slides com imagens e textos para a explicação.

[...]Foi uma aula consideravelmente boa, não senti tanta resistência por parte dos alunos, embora nas aulas de prática de Libras eu acredito que será mais nítida essa resistência dos alunos, principalmente pra ligarem a câmera. A turma é muito boa, vários alunos têm experiência com língua de sinais e com surdos, e a maioria tem motivos plausíveis para se aprender Libras. Esse dia foi o começo, e como todo começo, gera-se grandes expectativas, espero que seja muito proveitoso esse curso, e que os nossos alunos se interessem e queiram aprender de verdade. (Arquivo pessoal, 2021).

As primeiras impressões da primeira aula do curso foram boas considerando as palavras acima, observamos que o discente não demonstrou nenhuma dificuldade na questão de lecionar e ressalta uma pequena resistência dos alunos para ligarem suas câmeras, destaca também que a maioria dos alunos teve ou tem experiências e motivos plausíveis para aprender Libras, seja para ajudar um parente, seja porque faz faculdade de um curso que se relaciona com Libras, seja para aprender e se envolver na comunidade surda, entre outros.

As expectativas criadas pelo aluno estagiário são nítidas quando analisamos sua fala, embora não tenha a experiência e tanto conhecimento para ensinar aos alunos do curso, observamos que ele espera conseguir alcançar esse interesse dos alunos para o aprendizado, e que consiga ensinar de forma que eles aprendam, absorvam o máximo de conteúdo possível ao longo do curso. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.2 Aula - 27/08 - Historicidade da língua de sinais

Figura 7: Aula 02 – Historicidade da língua de sinais



Fonte: Arquivo pessoal (2021)

A aula do dia 27 de agosto iniciou com menos atraso que a aula anterior. Como podemos perceber pelo próprio tema da aula, foi uma aula voltada para a parte mais conteudista da Língua de sinais, não só a brasileira (Libras), mas a história da comunidade surda, de sujeitos como o Monge Ponce de Leon e Charles Michel de L'Épée, conhecidos como educadores históricos na educação dos surdos, bem como, a história dos surdos, todas as vitórias e dificuldades que enfrentaram ao longo dos anos, o congresso de Milão 1880, os níveis de surdez, as Leis e decretos que asseguram a Libras no Brasil. Todo o processo de educação dos surdos, que foram tardiamente reconhecidos no seu direito de serem educados, de aprender e se desenvolver na língua de sinais (GESSER, 2012).

[...] Inicialmente, a aula foi bem puxada, com muita pouca interação da turma, alguns alunos abriram o microfone e falaram, mas o resto não. (Arquivo pessoal, 2021).

Nessas primeiras considerações, observamos que o discente demonstra certa preocupação, visto que por se tratar de uma aula em que há muito conteúdo, os alunos podem perder o interesse, embora seja muito importante essa aula para a continuidade do curso. A participação de alguns alunos, embora pouca, ajuda no desenvolvimento da aula, proporcionando uma interação conjunta.

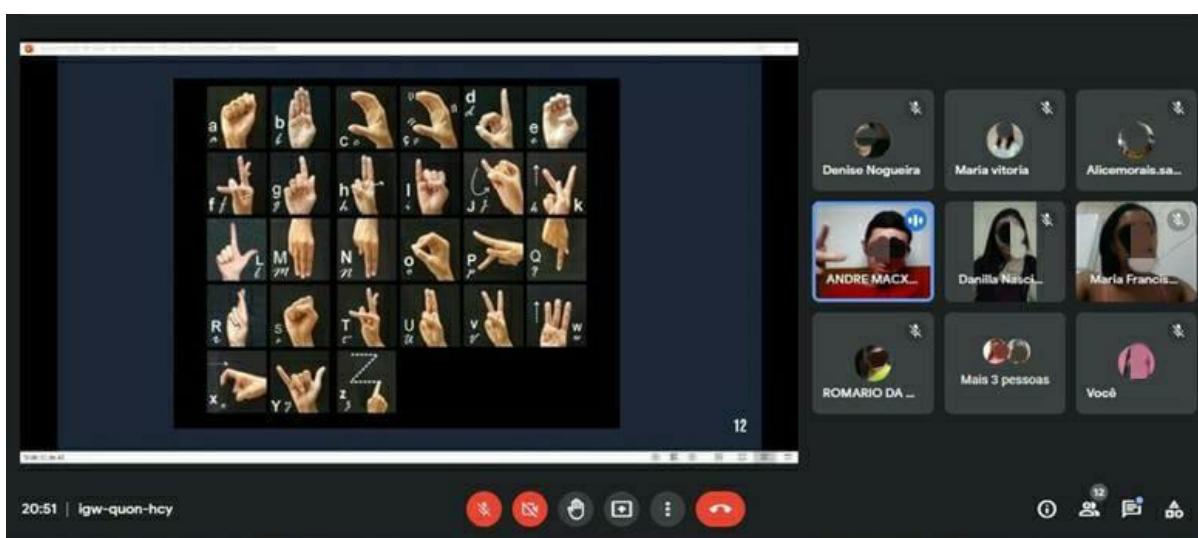
Por ser uma aula teórica, foi bem oral mesmo, e muito conteudista, e o silêncio dos alunos de fato incomoda, porque não se sabe se eles estão entendendo ou não. Espero contar com mais participação deles nas próximas aulas. Das poucas pessoas que interagiram, de fato os que falaram trouxeram

pontos de vista bem interessantes, determinados posicionamentos acerca do que pensa na língua de sinais, a turma tem muito potencial, e acredito que as próximas aulas serão bastante produtivas. (Arquivo pessoal, 2021).

A prática da sinalização ainda não se fez presente nessa aula, percebemos que o discente novamente mostra incômodo com relação as câmeras desligadas durante a aula, e para quem está no ato de lecionar, de fato é algo a ser considerado, porém ele ressalta o enriquecimento no debate através da fala de alguns alunos. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.3 Aula - 03/09 - Parâmetros da Libras, alfabeto e números

Figura 8: Aula 03 - Parâmetros da Libras, alfabeto e números



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Na aula do dia 03 de setembro foram iniciados os assuntos em que se detém a prática da sinalização em Libras e como introdução desses assuntos. Os primeiros a serem trabalhados foram os parâmetros da Libras, o alfabeto e números. Pois, entende-se que para que um aluno possa sinalizar e saber o que está sinalizando é preciso conhecer os parâmetros, e antes de saber os sinais, precisa saber o alfabeto e números, pois eles são a base da comunicação em Libras.

Tivemos hoje a primeira aula com um conteúdo mais prático em Libras, em que a finalidade da mesma já estava em ensinar sinais. Participaram da aula um bom número de alunos, cerca de 10, e apesar de não conseguir ver alguns, sentimos que eles estavam mais engajados na aula. (Arquivo pessoal, 2021).

Observamos que o discente destaca o engajamento/participação maior dos alunos nessa aula, ele destaca que o fato da aula ser prática, contribuiu para que eles demonstrassem um interesse maior na aula. Porém, alguns alunos ainda resistiram em ligar suas câmeras, de forma que não se sabe se eles estavam praticando a sinalização ou não.

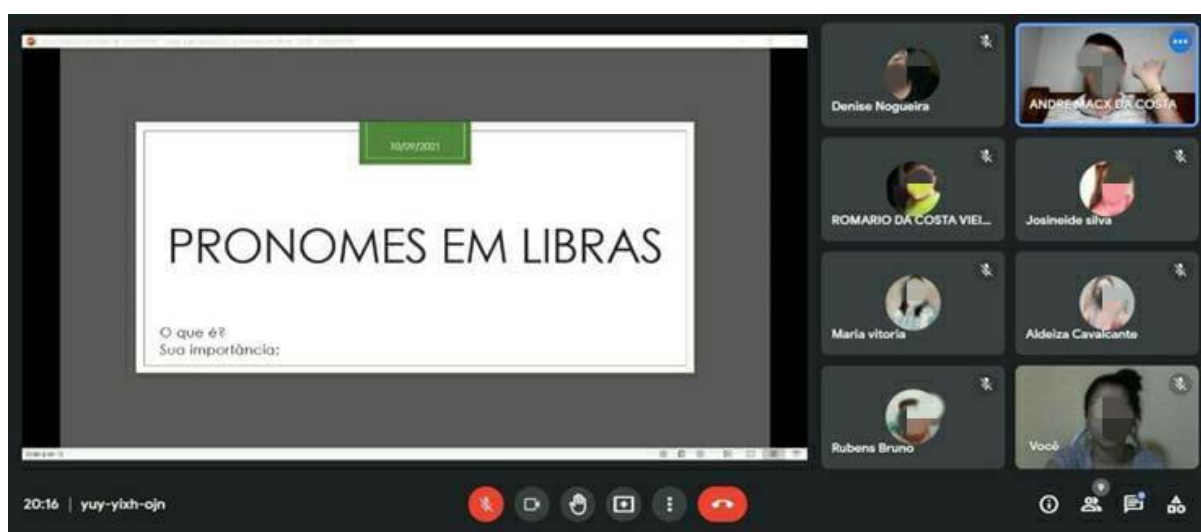
Começamos explicando os parâmetros da Libras, e nessa parte os alunos já começaram a participar, mesmo que pouco ainda. Na parte do alfabeto, na medida em que a gente ia ensinando as letras eles já iam falando no chat ou abriam o microfone para fazer um comentário a respeito do assunto. Na parte dos números, explicamos os cardinais, ordinais e quantitativos para eles e de igual modo eles participaram também. Foi passado como pequenos exercícios de prática na aula mesmo que os alunos procurassem tentar fazer seu nome em Libras e sua idade, e no final passamos um pequeno ditado com 5 palavras em datilologia (mostrando o sinal da palavra no final) e 5 números, os alunos iam respondendo no chat, muitos acertaram. (Arquivo pessoal, 2021).

A participação dos alunos nessa aula mostrou-se bem mais intensa do que nas aulas anteriores, eles se utilizaram do *chat* e microfone que o *App Google Meet* dispõe para participar da aula e responder as pequenas atividades de prática. conforme descrito no relato do discente, essas atividades serviam para reforçar o que foi ensinado na aula, e de fato essa metodologia se apresenta muito eficaz, pois ajuda o aluno a aprender os sinais e estender seu vocabulário.

O discente conclui afirmando que “*podemos afirmar que foi uma boa aula, e que para a próxima esperamos mais participação ainda dos alunos.*” (Arquivo pessoal, 2021). Observamos que ele demonstrou satisfação na aula lecionada no referido dia, e que mantém boas expectativas para as próximas aulas. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.4 Aula - 10/09 - Saudações, pronomes, frases e verbos em Libras

Figura 9: Aula 04 - Saudações, pronomes, frases e verbos em Libras



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

A aula do dia 10 de setembro adentrou mais a fundo na gramática da Libras, novamente foi uma aula mais prática, porém a quantidade de sinais era maior que a anterior, dessa forma, com o decorrer do tempo, na medida em que era ensinado os sinais e regras, e os alunos iam

participando, o tempo se excedeu e ficou para outra aula a explicação do conteúdo restante.

[...]Iniciamos com a explicação básica de cada assunto da aula e em seguida íamos mostrando os sinais a eles, deu pra notar, que os poucos alunos que estavam na aula prestaram atenção no que estava sendo explicado, e por mais que eram muitos sinais pra eles aprenderem, quando questionados sobre qual sinal o professor fazia, a grande maioria respondia corretamente. (Arquivo pessoal, 2021).

Observamos que o discente que outrora ministra o curso, reconhece que a quantidade de sinais é um pouco grande considerando que os alunos estão iniciando o aprendizado na língua, no entanto, na medida que são questionados, eles sem maiores dificuldades respondem normalmente. *“A participação se restringiu aos momentos em que era proposto pelos professores pequenas atividades práticas, a fim de que os alunos aprendessem os sinais.”* (Arquivo pessoal, 2021). Embora ele deixe claro que os alunos só participaram quando questionados nas atividades, eles não demonstraram dificuldades maiores na compreensão do assunto como relatado acima. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.5 Aula - 17/09 - Continuação do assunto verbos. Sinais de família e frases

Na aula do dia 17 de setembro concluiu o assunto de verbos em Libras e iniciou-se o sinalário para a família e frases dentro desse contexto. Participaram dessa aula 7 alunos, e novamente a aula tinha o caráter prático, dessa forma os alunos praticaram e responderam atividades relacionadas.

[...]Após a explicação do assunto foi feito um pequeno ditado com os sinais de família, foram apresentados 9 sinais e ao final os alunos colocaram no chat os sinais que tinham identificado, foi corrigido, e a maioria dos alunos acertaram os sinais. Logo após isso, foi apresentado umas frases em Libras, e os alunos fizeram a identificação, nessa atividade eles sentiram um pouco mais de dificuldade, mas alguns conseguiram formular algumas frases. (Arquivo pessoal, 2021).

Observamos a estratégia metodológica de utilizar um bingo, pôde colaborar com o aprendizado dos alunos, como uma forma deles absorverem o máximo do conteúdo possível, a atividade de construção das frases exigiu mais deles, porém, o resultado como vemos no relato foi satisfatoriamente bom.

[...]A interação dos alunos nessa aula foi satisfatoriamente boa, eles gostaram muito das atividades e participaram bem, demonstraram conhecimento e interesse em aprender. Relataram a dificuldade de assimilar alguns sinais, mas tudo dentro da normalidade. (Arquivo pessoal, 2021).

Notamos que a avaliação do aluno sobre a aula foi positiva, apesar de algumas dificuldades que foram apresentadas, ele as considerou dentro do esperado de um aluno que está aprendendo uma língua nova. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.6 Aula - 24/09 - Calendário em Libras

No dia 24 de setembro aconteceu a aula com o assunto de calendário em Libras, em que participaram da aula apenas 6 alunos, foram apresentados os sinais correspondentes ao tema calendário e contextualizando com algumas frases.

[...] Alguns alunos se sentiram mais à vontade devido ter pouca gente na aula, abriram suas câmeras e tentaram fazer umas frases em Libras. Alguns alunos relacionaram o assunto da aula com situações do cotidiano, proporcionando uma boa interação. (Arquivo pessoal, 2021).

O fato de o número ter sido mais restrito nessa aula, fez com que pela primeira vez alguns dos alunos trouxessem fatos e acontecimentos do seu cotidiano no assunto proposto na aula, o que enriqueceu o conteúdo e proporcionou uma aprendizagem mais uniforme. O fato deles abrirem as câmeras e sinalizarem mostrou que para alguns a única coisa que os impedia de sinalizar era a vergonha, pois eles sabiam alguns sinais para começar a sinalização. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.7 Aula - 01/10 - Alimentos, cores, frutas, legumes, verduras e bebidas

Na aula do dia 01 de outubro foram abordados os temas citados acima no título, aparentemente muitos sinais, e de fato são, porém, todos eles têm relação. Nessa aula, participaram 6 alunos. No relato da aula escrito pelo discente que lecionou o curso ele traz o seguinte destaque:

[...] Dominávamos o assunto aparentemente, mas em alguns momentos, tanto eu como o outro aluno que estava no lugar de professor, esquecemos alguns sinais, não muitos, porém alguns do assunto, sinais que não costumamos utilizar muito no dia a dia. Isso obviamente pode acontecer, e os alunos entenderam perfeitamente, recorreremos a outros meios para procurar os sinais que outrora havíamos esquecido. (Arquivo pessoal, 2021).

Vale ressaltar que, como citado anteriormente, dois alunos ficaram na incumbência de ministrar o curso, e um deles, que é o autor deste trabalho, descreveu as aulas. Pela primeira vez, foi relatado pelo discente um momento de dificuldade maior na ministração das aulas, destacamos e enfatizamos que isso não é algo que deve ser considerado rotineiro na vida de um

docente, no entanto, pode acontecer e muitos fatores podem colaborar para que isso aconteça. Segundo (Tardif, 2010) o saber se constrói através das experiências de vida do sujeito com a sua história profissional. Com certeza, essa experiência irá ensinar muito a esse discente. Os alunos que estavam presentes na aula, de forma muito madura entenderam a situação.

[...]Terminamos então de apresentar os sinais e liberamos os alunos. Eles ficaram de reforçar o conteúdo através de um jogo que um aluno colocou no grupo para todos, o jogo era das cores em libras. Os demais conteúdos eles veriam vídeos no YouTube. (Arquivo pessoal, 2021).

Contando com o auxílio de recursos didáticos dos próprios alunos do curso, o conteúdo foi reforçado, também se utilizou do *youtube* para a revisão do assunto. A aula encerrou-se às 22 horas.

4.2.8 Aula - 08/10 - Animais e materiais escolares

Na aula do dia 08 de outubro, iniciou-se o assunto de animais e materiais escolares, até então, a aula estava planejada para acontecer de forma síncrona, no entanto, o número de alunos que compareceram nela foi mais pouco do que o que costuma ser, foi decidido em comum acordo entre os discentes estagiários e os alunos do curso que essa aula aconteceria de forma assíncrona. Sendo disponibilizado um vídeo com sinais dos temas acima apresentados e uma atividade.

[...]Após isso, os alunos tinham a tarefa de mandar um pequeno vídeo fazendo pelo menos uma frase dos sinais que foram apresentados na aula. Foi feito isso, poucos alunos assistiram e deram o retorno. (Arquivo pessoal, 2021).

Percebemos que o discente deixou claro que poucos dos alunos do curso deram o retorno esperado da atividade, embora fosse uma atividade simples, poucos alunos demonstraram interesse em fazê-la. No mais, a aula do dia se resumiu a esse vídeo e atividade, que aconteceu de forma assíncrona.

4.2.9 Aula - 22/10 - Disciplinas escolares, sinais relacionados ao contexto escolar e profissões

A aula do dia 22 de outubro, assim como a aula passada ficou combinado de acontecer de forma assíncrona, novamente foi gravado um vídeo com os sinais de disciplinas, contexto escolar e profissões.

[...]Novamente os alunos tinham a tarefa de dar o retorno através de uma pequena atividade mostrando pelo menos uma frase que tivesse os sinais ensinados no vídeo, novamente poucos deram o retorno. (Arquivo pessoal, 2021).

Assim como na aula anterior, poucos alunos deram o retorno esperado, essas duas aulas assíncronas, haviam sido combinadas na aula passada, visto que o número de participação dos alunos tinha dado uma caída. Embora o retorno tenha sido pouco, na avaliação do discente, os que fizeram se saíram bem, desenvolvendo uma sequência de sinais coesa e coerente.

4.2.10 Aula - 29/10 - Literatura surda

Na aula do dia 29 de outubro, tratou-se de uma aula mais teórica, o assunto foi literatura surda, foi explicado o que é, seus conceitos e exemplos da mesma. Participaram da aula cerca de 7 alunos. Ficou decidido entre os discentes estagiários e alunos do curso que as últimas 4 aulas do curso seriam sobre literatura surda, e aconteceriam de forma assíncrona. Pois, o período de duração do curso estava se encerrando, e necessitava que fosse concluído para a organização documental e burocrática do estágio.

4.2.11 Aula - 05/11 - Regiões, estados brasileiros e capitais: sinais e características

Figura 10: Vídeo das aulas gravadas para os alunos.



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Figura 11: Produções de conteúdos pelos professores estagiários



Fonte: Arquivo pessoal (2021).

Dia 05 de novembro aconteceu aula sobre regiões, estados e capitais do Brasil, seus sinais e características. A aula aconteceu de forma assíncrona, e os discentes estagiários novamente gravaram e editaram com o conteúdo acima e foi disponibilizado via *Google Drive*. Segundo os registros da aula, destacamos que não foi passada atividade na aula, os alunos teriam a tarefa apenas de assistir ao vídeo para aprender o conteúdo dele.

4.2.12 Aulas de fábulas: literatura surda

Como relatado anteriormente, as 4 últimas aulas do curso seriam de literatura surda, e foi escolhido o gênero fábula em Libras por concluir que seria mais proveitoso para os alunos. Sendo assim, as aulas dos dias 01/11, 04/11, 05/11 e 08/11/21 foram sobre fábulas e aconteceram de forma assíncrona.

[...]As histórias escolhidas foram: O lenhador e a raposa- em Libras, A águia e a galinha- em libras, os três conselhos - em libras e a galinha dos ovos de ouro - em libras. Os alunos assinavam a lista de presença e dava o retorno. Poucos deram o retorno esperado. (Arquivo pessoal, 2021).

Portanto, as fábulas escolhidas foram as mais conhecidas, poucos alunos deram o retorno da atividade, e com isso o curso concluiu com 15 aulas ao todo, divididas entre aulas síncronas e assíncronas. O curso foi iniciado com 20 alunos matriculados, desses 20 apenas 12 confirmaram presença, e nas aulas o número de participantes oscilava entre 6 a 12 alunos. Ao final, concluíram o curso 12 alunos.

Portanto, essa experiência de fato acrescentou e muito na formação desse futuro profissional, todas as dificuldades enfrentadas servirão de norte para o futuro. Albres (2014) ressalta que é comum que alguns professores construam seus saberes de aplicação através de

suas experiências como alunos, que somado a essa experiência, possamos buscar o conhecimento teórico e prático para se tornar um profissional com excelência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a formação do professor de Libras através da prática docente no estágio supervisionado, considerando a formação do Letras Libras e como a experiência de regência acontece no professorar-se. A pesquisa foi realizada através de uma análise do projeto pedagógico do curso de Libras - PPC (UFERSA, 2014), da UFERSA Caraúbas/RN além de que através do estágio supervisionado em Libras como L2 II, em que nele foi executado um curso para ouvintes foi-se refletindo sobre o processo de docência a partir de um diário de bordo feito pelo discente autor do presente trabalho sobre suas concepções na experiência da docência.

Considerando isso, os resultados obtidos na nossa pesquisa apontaram algumas questões. Primeiramente, analisando o PPC do curso (UFERSA, 2014) concluímos que apesar de existir uma versão mais atualizada e como consequência dessa atualização, ser uma versão mais pensada, elaborada e melhor organizada para o curso, de uma maneira geral, não podemos afirmar que o PPC antigo se encontra de todo ruim, muito pelo contrário, ele é um documento muito sério e pensado para ajudar na formação de futuros profissionais. Graças a ele, hoje existem profissionais que receberam a formação proposta por ele e estão trabalhando na área e são exímios profissionais.

Ressaltamos também que, a demanda que o documento fala de alunos surdos desassistidos e sem auxílio didático ainda existe, e precisa ser trabalhado além da luta pela inclusão e afins, pois é premente essas melhorias na formação de profissionais para atender as lacunas presentes na nossa região e país. Os estágios presentes no curso de Letras Libras da UFERSA Caraúbas, estão organizados em uma sequência lógica, e com certeza, contribuem muito para a formação do discente na graduação. Porém, a falta de locais e instituições que apoiem esse estágio traz um certo prejuízo para os discentes, que necessitam sempre adaptar suas atividades para conseguirem estagiar.

Através do diário de bordo, vendo as dificuldades e considerações que o discente estagiário teve, percebemos que a Libras ainda é pouco conhecida dentro de nossa região e País, e o interesse das pessoas por ela ainda é muito pouco, no curso não foi preenchido todas as vagas apesar de ser gratuito, e no decorrer do curso alguns alunos desistiram. Necessitamos trabalhar ainda mais ativamente para conseguirmos difundir a Libras em nosso País, para que ela seja uma língua utilizada por ouvintes e surdos e estabeleça a inclusão que tanto se espera.

Portanto, dado essas considerações obtidas ao longo de nossa pesquisa, esperamos que ela sirva como um suporte na formação de professores de Língua Brasileira de Sinais, no que

diz respeito ao seu processo de formação, que os PPC's dos cursos sejam cada vez mais pensados para a formação desse profissional, e no PPC de Letras Libras que ele se volte ainda mais na construção desse profissional para a área. O papel de ser professor não é uma missão fácil, as dificuldades são inúmeras, e considerando a área de Libras afirmamos que elas são ainda maiores, precisamos além da força de vontade, nos capacitarmos enquanto profissionais e simultâneo a isso, lutar cada vez mais para que Libras alcance o lugar que merece dentro do nosso país.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, Neiva de Aquino *et al.* **Relações dialógicas entre professores surdos sobre o ensino de Libras**. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, p. 305. 2014.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Portal da Legislação**, Brasília, DF, 26 abr. 2002. Disponível em: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/portal-legis/legislacao-1/leis-ordinarias/2002>>. Acesso em: 09 mar. 2022.
- BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília-DF, set 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm> acesso em 02 fev de 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- GESSER, Audrei. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Formação de profissionais da educação: visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação & Sociedade**, v. 20, p. 239-277, 1999.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena.; PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.
- PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995.
- SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- SLOMSKI, Vilma. Geni. **Educação bilíngue para surdos**: concepções e implicações práticas. Curitiba: Juruá, 2010.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2010. 325p.
- UFERSA. **Projeto pedagógico do curso (PPC)**. Documentos oficiais da UFERSA, 2014.

